

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

**Secretaria da Agricultura, Pecuária e
Desenvolvimento Rural**

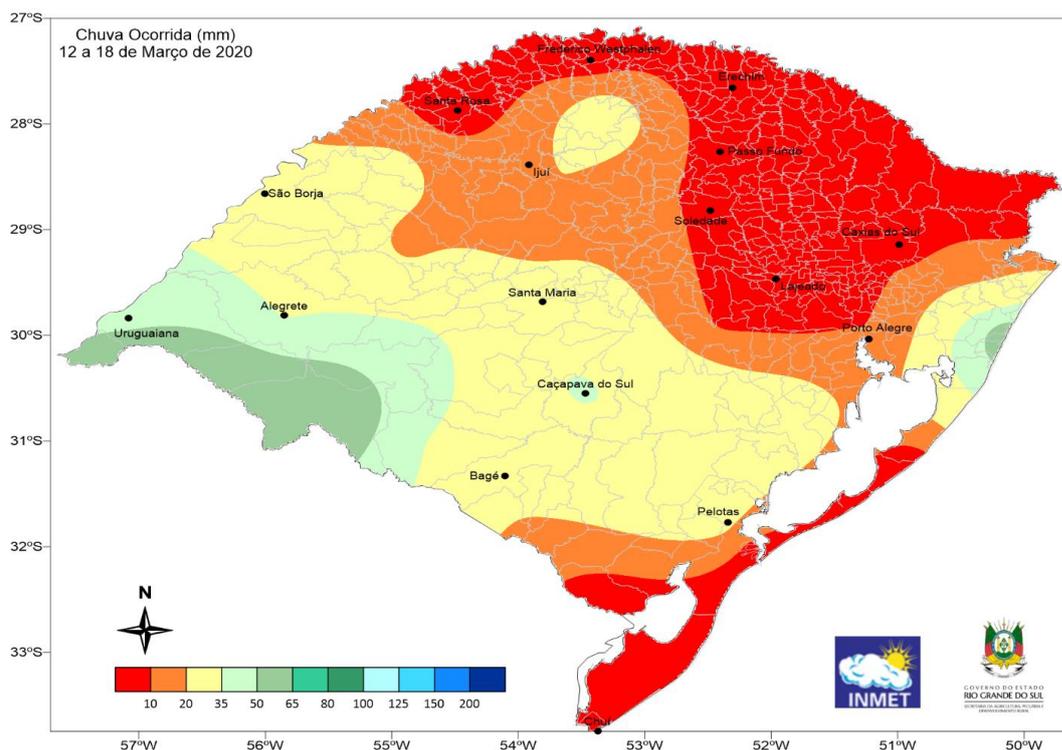


RELATÓRIO OFICIAL Nº 10/2020-SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL – 12 A 18 DE MARÇO DE 2020

A última semana apresentou de chuvas significativas em diversas áreas do RS. Na quinta-feira (12) o tempo permaneceu seco e quente em todo Estado. Entre a sexta (13) e o sábado (14), a intensificação da massa de ar quente favoreceu a ocorrência de temperaturas próximas a 40°C em diversas localidades. No domingo (15) e segunda-feira (16), a propagação de uma frente fria provocou pancadas de chuva em todas as regiões. Na terça (17), o tempo seco e quente predominou, porém no decorrer da quarta-feira (18), o deslocamento de uma área de baixa pressão provocou chuva em todo Estado, com registro de temporais isolados.

Os acumulados foram mais significativos sobre a Metade Sul e no Litoral Norte, com volumes entre 20 e 35 mm na Campanha, e que superaram 60 mm em algumas localidades da Fronteira Oeste. Nas faixas Norte e Noroeste e no Extremo Sul ocorreram chuvas fracas com valores entre 2 e 10 mm. No restante das áreas os totais oscilaram entre 10 e 20 mm. Os volumes mais expressivos registrados na rede de estações do INMET/SEAPDR ocorreram em São Vicente do Sul e São Gabriel (32 mm), Canguçu e Alegrete (34 mm), Santa Maria (35 mm), Caçapava do Sul (36 mm), Dom Pedrito (37 mm), Uruguaiana (48 mm), Tramandaí (63 mm), Quaraí e Santana do Livramento (64 mm).



SITUAÇÃO DAS CULTURAS

Soja

Mais uma semana marcada por tempo seco, alta taxa de radiação solar, baixa umidade relativa do ar e altas temperaturas, que agravam a situação de redução dos rendimentos nas lavouras de soja.

Fases da cultura da soja no Rio Grande do Sul

Soja 2020	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 19/03	Em 12/03	Em 19/03	Em 19/03
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	1%	1%	0%	1%
Floração	4%	7%	4%	4%
Enchimento de grãos	32%	48%	45%	43%
Maduro e por colher	45%	36%	37%	36%
Colhido	18%	8%	14%	16%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

A semana foi marcada pela continuidade da estiagem; nos horários mais quentes do dia, aumentou o número de plantas murchas. As áreas em fase final de enchimento de grãos e em maturação vêm apresentando retenção de folhas secas, hastes verdes, queda de vagens – principalmente as situadas no topo da planta, vagens sem grãos e

falhadas, inclusive com morte de plantas. Áreas com problemas de solos rasos, pedregosos e em lavouras com solos compactados, as plantas apresentam folhas murchas e precocemente secas, sintomas de forte estresse hídrico, aos quais se somam a virada das folhas na maior parte das lavouras e a má formação de vagens. À medida que a estiagem avança, os grãos diminuem de tamanho, de peso, apresentam rugosidade e com esverdeamento do tegumento, causado por estresse térmico e hídrico. Esse quadro evidencia perdas significativas na qualidade fisiológica da semente, na redução da qualidade do grão – com menores teores de proteína e de lipídeos, além de conferir maior índice de acidez do óleo. As lavouras que estão sendo colhidas têm mostrado alto percentual de impurezas devido à desuniformidade de maturação das plantas (forçada), além de abertura natural das vagens e também mecânica durante o processo de corte e transporte das plantas para trilha nas colheitadeiras. Alguns produtores vêm realizando dessecação pré-colheita a fim de uniformizar as lavouras e reduzir as perdas. Produtores solicitam perícias de Proagro em todo o Estado.

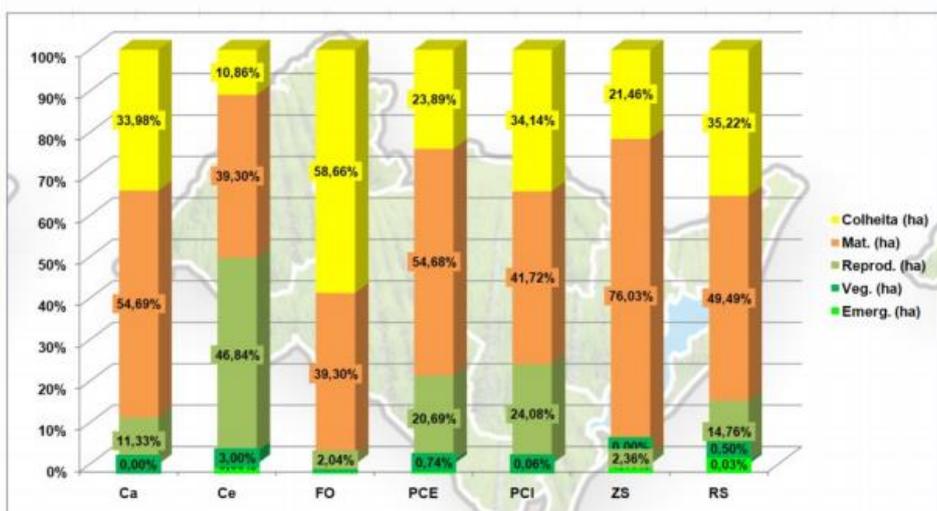
Na região de Santa Maria, a produtividade varia entre 600 e 2.400 quilos por hectare. Na Fronteira Oeste, a produtividade é variável, podendo chegar a até mil quilos por hectare em áreas irrigadas com pivô; na Campanha, ao redor de 2.500 quilos por hectare. O rendimento das áreas já colhidas tem oscilado entre 600 e 1.800 quilos por hectare. Na região de Soledade, as produtividades variam entre 600 e 2.100 quilos por hectare. Na de Frederico Westphalen, a produtividade média tem atingido 3.140 quilos por hectare. Na região Erechim, as perdas tem aumentado gradativamente, pela ausência de precipitações. A produtividade média está em 2.700 quilos por hectare. Na de Caxias do Sul, a colheita das variedades precoces avançou, com rendimentos abaixo do esperado; variando entre 1.800 e três mil quilos por hectare. Na de Porto Alegre, nas lavouras irrigadas, a produtividade deverá ficar acima dos 70 sacos por hectare. Na de Pelotas, os rendimentos são de 1.400 a 1.500 quilos por hectare; nas lavouras com cultivares precoces, chegam a até 2.100 quilos por hectare. Atualmente as perdas estão em 41% da produção esperada inicialmente.

Arroz

Atualmente a cultura do Arroz, segundo informações levantadas e enviadas pelos Núcleos de Atendimento no interior do Estado (NATES/IRGA), encontra-se nos estádios fenológicos conforme gráfico abaixo:



Evolução Fases Fenológicas



Segundo dados levantados, já foram colhidos nas lavouras do estado do RS, 329.369 hectares de arroz irrigado, ou seja, 35,2% da área semeada. **49,49%** da lavoura orizícola encontra-se nos estádios fenológicos de maturação, **14,76%** da lavoura orizícola encontra-se nos estádios fenológicos de reprodução e **0,50%** encontra-se nos estádios fenológicos vegetativo. Conforme relatórios anteriores, a cultura do arroz, se desenvolvem dentro do seu período ideal, as condições climáticas não afetaram as lavouras significativamente, até o momento.

Mapa de Situação

18/03/2020



Área Semeada 934.537 ha
 Área Colhida 329.369 ha
 35,2% da área semeada.



Evolução de Colheita



Milho

Fases da cultura do milho no Rio Grande do Sul

Milho 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 19/03	Em 12/03	Em 19/03	Em 19/03
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	4%	5%	4%	4%
Floração	5%	7%	8%	6%
Enchimento de grãos	13%	18%	16%	18%
Maduro e por colher	15%	13%	15%	19%
Colhido	63%	57%	57%	53%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Na região de Santa Rosa, 82% já foram colhidas. As lavouras de milho safrá colhidas, em geral, apresentaram baixo percentual de perdas de produtividade. Já as lavouras de milho safrinha têm se ressentido com a estiagem; as plantas estão paralisando o crescimento e as folhas começam a secar; além disso, não tem sido possível realizar adubação nitrogenada em cobertura, fazendo com que as perdas aumentem; o rendimento é de 7.267 quilos por hectare. Eugênio de Castro e Entre-Ijuís foram os municípios que registram as maiores perdas, respectivamente 50% e 41%.

Nas regiões de Erechim e Frederico Westphalen, 90% das lavouras já estão colhidas. Passo Fundo 80%. Os milhos híbridos precoces apresentaram bom rendimento; no atual cenário de estiagem, há lavouras chegando a até 9.600 quilos por hectare. Já nas lavouras semeadas a partir da segunda quinzena de setembro, a cultura se ressentiu mais com a estiagem e as perdas são maiores, chegando a até 35%. Os produtores estão solicitando Proagro. Na de Erechim, o rendimento médio é de 7.560 quilos por hectare. Na região de Ijuí, a colheita de milho foi interrompida para a realização de colheita da soja. Na região de Soledade, 60% das lavouras já foram colhidas. As lavouras de semeadura tardia são as mais afetadas pela estiagem e já acumulam perdas de 42% em relação à produtividade esperada. Por conta do clima seco, os serviços de adubação nitrogenada em cobertura e controle de plantas invasoras em lavouras do tarde estão paralisados. Somente estão sendo feitos controles de lagartas do cartucho nos locais de infestação.

No Centro-Sul do RS, a cultura apresenta produtividades que refletem as perdas pela estiagem. Há falhas de germinação, florescimento sem chuva, falhas no enchimento de grãos e aceleração da maturação, ocorrências que têm causado grande queda na produção de grãos. Em Canguçu, o rendimento foi de 1.701 quilos por hectare; e em São Lourenço do Sul, 2.090 quilos por hectare. Na região de Bagé, segue a colheita, totalizando 80% e 70% respectivamente. A produtividade é variável, sendo que em cultivos menos tecnificados e com limites nas áreas físicas (topografia, solos), chegou a 2.300 quilos por hectare. Em áreas irrigadas, a produtividade alcançou 7.800 quilos por hectare. Nas áreas restantes, que representam 50% da região e onde são plantadas

lavouras sem irrigação, a estiagem tem causado perdas que preveem rendimentos de 1.600 quilos por hectare.

Na regional de Lajeado, a cada dia aumentam as perdas consolidadas, com retardo do desenvolvimento e senescência das plantas sem que tenham atingido todo o seu potencial de produção. As plantas que estariam enchendo o grão neste momento estão em senescência e “deitando a espiga”, ocasionando grãos totalmente murchos, que não servirão nem para grão e sequer para uma silagem de qualidade. Com isso, há a preocupação de toda a cadeia produtiva ligada à alimentação animal, baseada no milho em grão e na silagem que estará comprometida ao longo deste ano. O segundo plantio está igualmente comprometido. As perdas na cultura do milho excederão 50% nos grãos, com silagem de baixíssima qualidade, com plantas secas, baixa matéria seca e baixa qualidade nutricional.

Milho silagem

As lavouras de milho para silagem seguem em colheita. A qualidade do milho destinado à confecção de silagem está altamente prejudicada pela estiagem prolongada, com baixa matéria seca e baixa qualidade nutricional. As plantas apresentam porte baixo, folhas enroladas e murchas; em algumas lavouras, não houve formação/emissão de espigas e senescência das folhas baixas. Isto impactará na produção leiteira e no ganho de peso dos animais. O milho está demasiadamente seco, o que dificulta a realização da compactação. Produtores estão adicionando inoculante e grãos de milho picado para melhorar a qualidade. Na região de Erechim, o milho silagem está totalmente colhido. A produtividade alcançada é de 36.514 quilos por hectare.

Feijão

Na região de Pelotas, em São Lourenço do Sul a produtividade média está em 420 quilos por hectare; em Canguçu, 600 quilos por hectare; e em Pinheiro Machado 864 quilos por hectare. Nos Campos de Cima da Serra, o rendimento das primeiras áreas colhidas está em 1.800 quilos por hectare, abaixo do esperado de 2.520 quilos por hectare. Lavouras do feijão safrinha que estão em floração apresentam folhas baixas amareladas e secas devido à falta de umidade no solo. Em geral, as lavouras de feijão segunda safra sofrem forte impacto pela falta de chuvas e já apresentam plantas com folhas murchas, queda de flores e vagens sem formação de grãos. A estiagem causa paralização na execução dos tratamentos culturais de adubação nitrogenada em cobertura, controle de plantas invasoras e de doenças. Há redução da área cultivada, por exemplo em Santo Augusto, na região de Ijuí, que no ano anterior plantou 1.100 hectares e nessa safra apenas 50 hectares.

OLERÍCOLAS

Milho verde

Na regional de Lajeado, segue a colheita de milho verde. As lavouras estão em vários estágios: sendo colhidas, prontas para colher, em desenvolvimento e recém-plantadas, a fim de escalonar a produção. Lavouras sofrem com a seca: as prontas para

colher passam do ponto rapidamente e as que estão florescendo apresentarão espigas falhadas. Agricultores que investiram em irrigação nas lavouras de milho verde conseguem colocá-lo no mercado; contudo, há forte concorrência com o milho verde oriundo de outros estados, pois a qualidade do milho gaúcho é menor, mesmo com irrigação.

Mandioca/Aipim

Na região de Lajeado, a cultura segue em fase de crescimento das raízes, com atraso em torno de 60 dias em virtude da estiagem. A expectativa atual de produtividade é de 13 toneladas por hectare, com raízes menores. Poucas lavouras foram colhidas até o momento, houve redução de área e há expectativa de redução da produtividade.

Na região de Santa Rosa, prossegue a colheita da safra; produto de boa qualidade, bom cozimento, mas ainda com baixa concentração de polvilho. A estiagem ainda não provoca danos no desenvolvimento desta cultura. Segue o controle de ervas daninhas.

FRUTÍCOLAS

Abacaxi

No Litoral Norte, a deficiência hídrica não prejudicou a cultura, que é bastante resistente. No entanto, o calor e a intensa radiação solar causam queima, causando prejuízos significativos e acarretando em emprego extra de mão de obra por parte dos produtores na proteção dos frutos. A produção desta safra ficou em torno de 35 mil frutos, ou seja, 21 toneladas por hectare. A cultura é bianual, e foram colhidos 95% desta safra.

Erva-mate

Na regional de Erechim, a colheita está em andamento, mas alguns produtores optam por não colher para não prejudicar a planta, visto o estresse hídrico, e cortando pode levar à morte da planta.

Na regional de Soledade, a estiagem causou redução na brotação da cultura e, em locais de solos rasos, há queima das folhas em função do déficit hídrico, resultando em perdas na produção. Em algumas áreas ocorreu morte de 50% das mudas.

Na regional de Passo Fundo, a colheita, em função da redução da precipitação no período, apresentou uma leve queda sem, no entanto, prejudicar a oferta de folha para a indústria. A produtividade média fica ao redor de 900 arrobas por hectare; no entanto, ervais com maior aplicação tecnológica já atingiram nível de produtividade que varia de 1.800 a duas mil arrobas por hectare.

PASTAGENS

Nas diversas regiões do Estado, os pastos tiveram uma sensível redução da produção de massa verde e perderam qualidade nutricional.

A persistência do clima seco das últimas semanas agravou a situação das pastagens nativas e cultivadas para a grande maioria dos criadores. A grande redução do

volume de água reservada dificulta o uso dos sistemas de irrigação disponíveis em algumas propriedades.

A continuidade da estiagem começa a implicar, também, em atraso na implantação de pastagens cultivadas anuais de inverno. Com isso, é gerada uma expectativa negativa de aumento da duração do vazio forrageiro outonal deste ano. Isso pelo fato de que a tendência projetada é que haja um encurtamento antecipado da disponibilidade de pastejo das forrageiras de verão, combinado com o atraso na implantação e no desenvolvimento das pastagens de inverno.

BOVINOCULTURA DE CORTE

As condições físicas apresentadas pelo gado bovino de corte são diferenciadas nas diversas regiões do Estado. A situação predominante é de perda de escore corporal; em áreas onde ocorreram apenas algumas chuvas nas últimas semanas, o ganho de peso é pequeno ou está paralisado, e nas áreas mais castigadas pelo clima seco, ocorre perda de peso mais acentuada.

A preocupação dos bovinocultores aumenta à medida que diminui a disponibilidade de água para os animais, com o prolongamento da estiagem.

O estado sanitário dos rebanhos, no geral, é satisfatório, mediante o controle de parasitos internos e externos. Nesta semana, começou a vacinação contra a febre aftosa.

APICULTURA

As condições climáticas favorecem a atividade das colmeias e o manejo dos apiários. No entanto, nas áreas mais afetadas pela estiagem, a redução das floradas causou dificuldade para as abelhas coletarem pólen e néctar, refletindo em baixa produtividade na colheita do mel.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (12 A 22 DE MARÇO DE 2020)

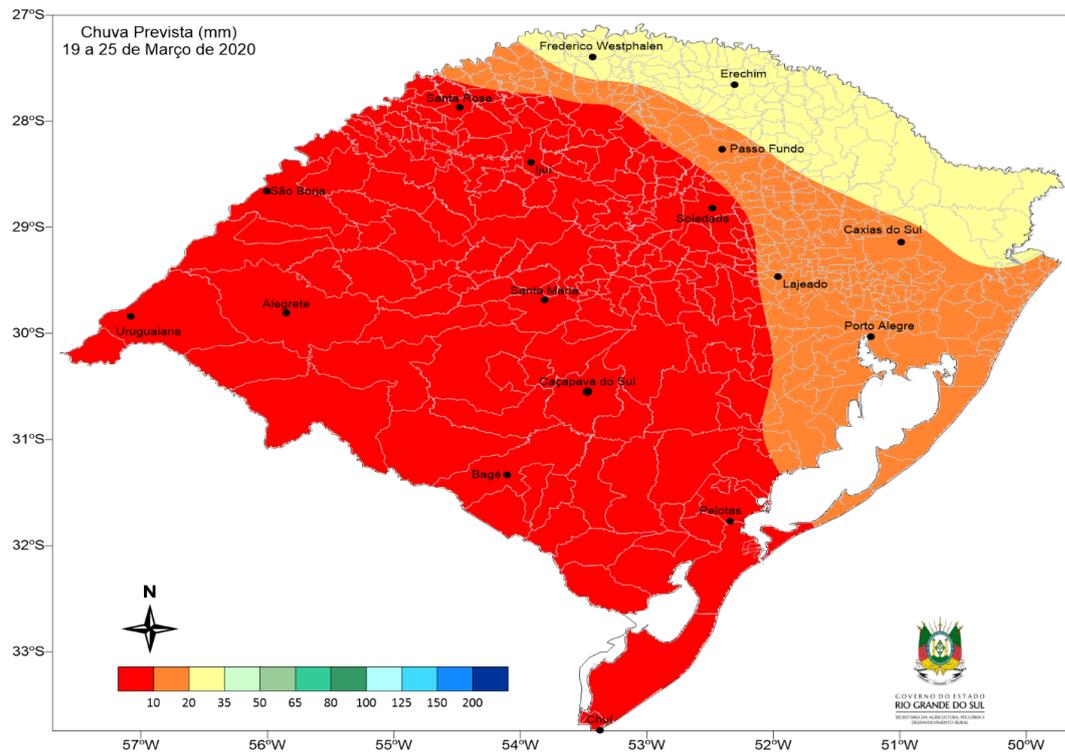
Nos próximos sete dias ocorrerão chuvas de baixo volume na maior parte do RS. Na quinta-feira (19), ainda ocorrerá grande variação de nuvens, com pancadas isoladas de chuva nas faixas Norte e Nordeste. Na sexta (20), o ar seco predominará, com temperaturas amenas e formação de nevoeiros ao amanhecer na maioria das regiões, somente no Litoral a circulação de umidade do mar para o continente vai provocar chuviscos/garoas no decorrer do dia. No sábado (21) e domingo (22), a presença do ar seco manterá o tempo firme em todo Estado, com temperaturas mais baixas no período noturno.

TENDÊNCIA (23 A 25 DE MARÇO DE 2020)

Entre a segunda (23) e a quarta-feira (25), o tempo permanecerá seco e o ingresso de ar quente favorecerá a elevação das temperaturas, com valores acima de 30°C durante o dia e superiores 35°C na Fronteira Oeste e nas Missões.

Os valores de precipitação esperados deverão ser inferiores a 10 mm na maioria das regiões. Nas faixas Norte e Nordeste os totais previstos oscilarão entre 10 e 20 mm, e

somente no Alto Vale do Uruguai e Campos de Cima da Serra os volumes deverão superar os 30 mm.



Fonte: SEAPDR/DDA.

Luiz Fernando Rodriguez Junior
Secretário Adjunto

Geraldo Sandri
Presidente da Emater/RS-Ascar

Günter Frantz
Presidente do IRGA